

O livro *Tenda dos milagres*, publicado em 1969, é um romance no qual Jorge Amado incorpora o debate acerca do (re) posicionamento político e ideológico da intelectualidade brasileira na segunda metade da década de 1960. Pressionados pelo endurecimento do Regime Militar após a instituição do Ato Constitucional nº 5, artistas e intelectuais brasileiros viram-se diante da tarefa de representação e de reaproximação com as camadas desfavorecidas da sociedade civil. Esta situação promoveu implicações estéticas na literatura: conforme argumento de Roberto Schwarz no ensaio *Cultura e política: 1964–1969*, é no momento deste impasse que, sistematicamente, a temática do intelectual engajado ganha força nos romances. Nesta obra de Amado, o autor reorienta este quadro no sentido do debate sobre teorias raciais que permearam a vida acadêmica e social de Salvador no início do século XX, focalizando na dicotomia dos intelectuais Pedro Archanjo (mestiço e autodidata) e Nilo Argolo (catedrático da Faculdade de Medicina). Para tanto, a mediação manifesta-se, no presente do enredo em 1968, na figura do personagem-narrador Fausto Pena: contratado pelo professor universitário norte-americano James Levenson, ganhador do Nobel que enaltece os trabalhos de Archanjo em sua visita ao Brasil. Pena realiza uma pesquisa sobre a vida do intelectual mestiço, deixando livre o caminho para o encontro entre sua sensual noiva Ana Mercedes e o acadêmico estrangeiro. Embora ciente da condição de traído, o malgrado bacharel em ciências sociais, jornalista mal-pago e medíocre poeta Fausto Pena não pode abrir mão do lucrativo pagamento em dólares a ser embolsado pelo serviço. Entre idas e vindas cronológicas e o constante sentimento de rebaixamento e de perfídia, sua perspectiva narrativa, além de redirecionar o enredo, deslocando-o temporalmente, explicita a visão de conjunto da obra em relação aos distintos embates intelectuais, uma vez que relaciona, aproxima e relativiza as ações e ideologias dos dois períodos históricos fortemente demarcados no romance, a saber, os últimos anos da politicamente conturbada década de 1960 e as primeiras décadas do século XX. O objetivo central deste trabalho é investigar o caráter do personagem-narrador Fausto Pena, o horizonte de seu papel narrativo em relação à constituição formal da obra e as implicações desta mediação tendo em vista o ideal crítico de Antonio Candido que analisa a tradição literária brasileira procurando a relação entre tensão social e forma literária. Para tal, realizou-se leitura da fortuna crítica sobre a obra de Jorge Amado, de outros romances inseridos na mesma temática e no mesmo recorte histórico, como *Pessah: a travessia*, de Carlos Heitor Cony, e *Quarup*, de Antônio Callado, ambos de 1967, nos quais os intelectuais engajam-se, bem ou mal, por questões políticas e ideológicas, e não por necessidades financeiras ou amores mal-resolvidos. O estudo da obra clássica *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis* (1990), de Roberto Schwarz, para análise pontual da figura do narrador, também foi de essencial relevância, bem como as discussões realizadas junto ao grupo de pesquisa *Literatura e nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária e promessas de integração social*.